



## **Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal da Bahia: experiências em turmas de 3º ano do ensino médio de um colégio estadual**

Pedagogical Residency Program at the Federal University of Bahia: experiences in 3rd grade high school classes at a state school

Programa de Residência Pedagógica en la Universidad Federal de Bahía: experiencias en clases de 3º grado de secundaria en un colegio público estadual

**Margarida Maria Silva Rocha<sup>1</sup>**

*Professora de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino da Bahia, Salvador/BA, Brasil*

**Rosilaine Costa dos Santos<sup>2</sup>**

*Professora de Língua Inglesa da Rede Estadual de Ensino da Bahia, Itatim/BA, Brasil*

**Sarah Franco Grilo Machado<sup>3</sup>**

*Graduada em Letras Vernáculas pela UFBA, Salvador/BA, Brasil*

**Suiana Julião Santos<sup>4</sup>**

*Graduada em Letras Vernáculas e uma Língua Estrangeira Moderna pela UFBA, Salvador/BA, Brasil*

**Recebido em: 03/08/2021**

**Aceito em: 29/05/2024**

### **Resumo**

Este relato de experiência compreende a participação das autoras-relatoras nas atividades virtuais e remotas, entre dezembro de 2020 e junho de 2021, do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal da Bahia – Núcleo Letras. A organização deste relato se divide em: introdução, considerações iniciais sobre letramento e gêneros textuais no ensino de língua materna, breves considerações sobre o ensino remoto em um colégio estadual, descrição das atividades desenvolvidas nos períodos de observação e de regência e considerações finais; além das referências. A metodologia utilizada para construção e desenvolvimento deste relato é texto dissertativo-descritivo, com vistas a relatar os acontecimentos principais ocorridos durante a experiência, de maneira pontual. Constatamos, através deste relato, a relevância e a importância que os programas de residência pedagógica têm no processo de formação docente de licenciandos(as) das diversas universidades públicas brasileiras.

**Palavras-chave:** Relato de experiência. Residência Pedagógica. Licenciatura em Letras.

### **Abstract**

<sup>1</sup> <margarida.rocha@enova.educacao.ba.gov.br>.

<sup>2</sup> <rosilane.santos34@enova.educacao.ba.gov.br>.

<sup>3</sup> <sarahfrancogrillo@gmail.com>.

<sup>4</sup> <suyanna\_16@hotmail.com>.

This experience report includes the participation of the reporting authors in virtual and remote activities, between December 2020 and June 2021, of the Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal da Bahia – Núcleo Letras. The organization of this report is divided into introduction, initial considerations on literacy and textual genres in mother tongue teaching, brief considerations about remote teaching at a public high school institution, description of activities carried out during observation and conducting periods and final considerations; in addition to the references. The methodology used for the construction and development of this report is a dissertation-descriptive text, with a view to reporting the main events that took place during the experience, in a punctual manner. Through this report, we verified the relevance and importance that the pedagogical residency programs have in the process of teacher training of undergraduates in several Brazilian public universities.

**Keywords:** Experience report. Pedagogical Residency. Portuguese degree.

### **Resumen**

Este relato de experiencia abarca la participación de los autores-relatores en actividades virtuales y remotas, entre diciembre de 2020 y junio de 2021, del Programa de Residencia Pedagógica de la Universidad Federal de Bahia – Núcleo Letras. La organización de este relato se divide en: introducción, consideraciones iniciales sobre la literacidad y los géneros textuales en la enseñanza de la lengua materna, breves consideraciones sobre la enseñanza remota en una institución pública de educación secundaria, descripción de las actividades realizadas durante los períodos de observación y conducción, y consideraciones finales; además de las referencias. La metodología utilizada para la construcción y desarrollo de este relato es un texto descriptivo-disertativo, con el fin de reportar los principales hechos ocurridos durante la experiencia, de manera puntual. A través de este relato, verificamos la relevancia e importancia que tienen los programas de residencia pedagógica en el proceso de formación docente de los estudiantes licenciandos (as) de las distintas universidades públicas brasileñas.

**Palabras clave:** Relato de experiencia. Residencia Pedagógica. Licenciatura en Letras.

### **Introdução**

Este relato de experiência conjunto é fruto da necessidade de que cada um de nós, residentes e preceptores(as), apresentasse relatório parcial exigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) referente às atividades desenvolvidas ao final da vigência de cada um dos três módulos previstos no Edital 2020 do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal da Bahia (doravante RP-UFBA). Assim, as observações e experiências relatadas se referem às atividades do Módulo 1 e de início do Módulo 2, compreendendo o período entre dezembro de 2020 e junho de 2021.

O objetivo principal deste relato é apresentar percepções sobre o que foi observado e experienciado a partir de nossas participações nas atividades virtuais do RP-UFBA. Na seção a respeito do período de observação, relatamos experiências que tivemos enquanto observadoras ativas nas turmas de 3º ano do ensino médio em um colégio estadual. Na seção sobre o período de regência, relatamos experiências que vivenciamos enquanto professoras residentes em duas turmas de 3º ano do ensino médio nessa instituição, sob orientação da preceptora – professora regente do componente curricular Língua Portuguesa no turno matutino.

Os objetivos específicos são: relatar, de maneira pontual e objetiva, nossa participação no RP-UFBA entre os meses de dezembro de 2020 e junho de 2021; tecer breves considerações sobre o que observamos e experienciamos nas aulas remotas de Língua Portuguesa e Produção Textual (doravante Redação) em duas turmas de 3º ano do ensino médio (E e F, respectivamente) de um colégio estadual; pontuar aprendizagens e desafios observados no ensino remoto de Língua Portuguesa e Redação em duas turmas de 3º ano do ensino médio dessa instituição.

Como suporte teórico-crítico, selecionamos as seguintes obras: *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade* (2013), de bell hooks<sup>5</sup>, e *Pedagogia do oprimido* (2019), de Paulo Freire. Ambas as obras foram leituras obrigatórias para as discussões ocorridas durante um dos encontros quinzenais promovidos pelas orientadoras, e são citadas, neste relato, pontualmente, na seção sobre o período de observação e na seção sobre o período de início da regência. Nas considerações iniciais, tecemos algumas reflexões sobre ensino de gramática e de gêneros textuais com base em capítulos dos livros *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*, de Márcia Mendonça (2007), e *O texto na sala de aula*, de João Wanderley Geraldi (2011), uma vez que a nossa prática docente envolvia ensino de Língua Portuguesa e ensino de Redação.

Acreditamos que este relato de experiências é relevante porque nasce de esforços para reafirmar a importância dos programas de residência pedagógica para o início da formação docente, pois é através deles que muitos de nós, estudantes de diversas licenciaturas, temos o primeiro contato com a docência. Portanto, defendemos que programas como este não são apenas importantes, mas, sobretudo, necessários e caros aos futuros profissionais docentes. Também, a experiência no programa torna-se relevante por possibilitar aproximação entre universidade, prática docente e escola.

### **Considerações iniciais sobre letramento e gêneros textuais no ensino de língua materna**

Com o intuito de refletirmos sobre a nossa prática docente enquanto futuras professoras de língua materna e tendo em vista o contexto pedagógico com o qual nos envolveríamos, isto é, o ensino de Língua Portuguesa e de Redação, procuramos nos aportar teoricamente em discussões que tivessem como foco o trabalho em sala de aula com gramática e produção textual dentro de uma abordagem sociointeracionista. Nesse sentido, dois livros foram caros a nós: *Alfabetização e letramento: conceitos e*

---

<sup>5</sup> Pseudônimo de Gloria Jean Watkins, quem o escolheu para homenagear sua avó e, também, como posicionamento político contrário à vaidade intelectual.

*relações*, de Márcia Rodrigues de Souza Mendonça (2007), e *O texto na sala de aula*, de João Wanderley Geraldi (2011).

No capítulo “Gêneros: por onde anda o letramento?”, Márcia Mendonça (2007) trata, inicialmente, sobre os conceitos de gênero e tipo e, em seguida, apresenta discussões acerca do lugar ocupado pelos gêneros textuais nos contextos da alfabetização e do ensino de língua materna nas escolas brasileiras. O interesse sobre os gêneros textuais em tais contextos reside na importância teórica dada aos paradigmas sociointeracionista e socioconstrutivista contemporaneamente. Em ambos os paradigmas, o ensino de língua é pensado para além da ação de decorar conceitos e nomenclaturas gramaticais, isto é, a língua é ensinada a partir da perspectiva de que fatores socioculturais e sociocognitivos exercem papéis determinantes sobre como concebemos o uso de um código linguístico. Assim, é correto afirmar que toda língua é socialmente situada, pois os sujeitos fazem parte e utilizam-na obedecendo a contextos discursivos extralinguísticos, os quais contribuem para a construção de sentidos por meio da interação verbal entre os interlocutores.

É justamente devido à necessidade de interação verbal entre os interlocutores (sujeitos socialmente situados) em/de diferentes contextos e realidades socioculturais que os gêneros textuais são importantes, uma vez que eles servem para propósitos comunicativos diversos, assim, cabendo aos sujeitos decidirem qual gênero melhor se adequaria ao seu objetivo comunicacional. Os gêneros textuais obedecem a convenções sociais e, portanto, as particularidades de cada gênero podem sofrer alterações ao longo dos anos, devido a mudanças nas funções sociocomunicativas. Nesse sentido, “os gêneros textuais se definem, em primeiro lugar, por seu propósito comunicativo, e não por sua forma linguística” (Mendonça, 2007, p. 41). Assim, é preciso ensinar como se narra, se descreve ou se argumenta, a fim de que o(a) educando(a) “domine a constituição de cada um [dos gêneros textuais]”. (Mendonça, 2007, p. 44).

De acordo com a autora supracitada, a palavra letramento é um termo recente que se refere ao “conjunto de práticas sociais de uso da escrita em diversos contextos socioculturais”, mas que sempre existiu na sociedade. Além disso, diferentemente da restrição imposta pela atividade alfabetizadora, “a noção de letramento inclui não só o domínio das convenções da escrita, mas também o impacto social que dele advém” (Mendonça, 2007, p. 46). Sendo assim, o letramento carrega em si as concepções de ensino de língua que se situam dentro das abordagens sociointeracionista e socioconstrutivista, uma vez que fatores externos à língua, como propósitos comunicativos e interacionais, são inerentes à prática comunicacional.

Mediante o exposto, é necessário possibilitar aos(as) educandos(as) acesso a gêneros orais e escritos diversos que circulam em contextos de vida íntima, literários, midiáticos, entretenimento e jurídico. Ademais, indivíduos analfabetos ou que ainda não frequentam a escola devem ter acesso a textos de diversos gêneros, uma vez que práticas de alfabetização e de letramento devem andar lado a lado, ou seja, ambas devem ocorrer simultânea e complementarmente – o que chamamos de alfabetizar letrando. Portanto, para que isso ocorra, a escola precisa selecionar e organizar conteúdos, bem como dispor de materiais apropriados aos objetivos pedagógicos, a fim de atingir o processo de didatização no ensino de gêneros textuais, visando desenvolver competências textuais e linguístico-discursivas adequadas a diferentes situações interacionais.

No capítulo “Concepções de linguagem e ensino de português”, João Wanderley Geraldi (2011) aponta que o fracasso no ensino de língua materna (nesse caso, a língua portuguesa) tem suas raízes em fatores socioeconômicos, tais como: o tratamento que a escola tem dado ao ensino de língua portuguesa, a má remuneração de professores, a pouca ou a inadequação na aplicação de verba destinada à educação etc. Porém, problemas como esse não devem ser capazes de nos parar na busca pelo sistema educacional que queremos ter no futuro. Assim sendo, inicialmente, devemos conceber que toda metodologia pedagógica e didática que escolhemos pôr em prática em sala de aula é uma opção política, guiando-nos pelas seguintes perguntas norteadoras: “O que ensinar? E para quê?”.

Com base em Geraldi (2011), podemos elencar três concepções sobre a linguagem: a linguagem como expressão do pensamento, a linguagem como instrumento de comunicação e a linguagem como forma de interação. Cada uma delas corresponde a uma corrente linguística: a primeira está relacionada à gramática tradicional, a segunda se relaciona ao estruturalismo e ao transformacionalismo e a última corresponde à linguística da enunciação. Dando-se foco ao pensamento sobre a linguagem como forma de interação, pensemos no tratamento que a escola dá às variedades linguísticas, uma vez que fatores sociopolíticos estabelecem a supervalorização de variedades de prestígio em detrimento de variedades estigmatizadas.

Assim, o ensino de língua materna a partir do que se considera norma culta ou norma-padrão passa a ser imposto nas escolas, o que resulta num impasse didático-pedagógico muitas vezes, visto que a gramática da norma-padrão não condiz com o uso que fazemos dessa língua nas situações comunicativas as quais somos expostos(as) diariamente dentro e fora do contexto educacional e familiar. Por outro lado, o ensino de gramática da norma imposta à sociedade como um todo possibilita aos(às) educandos(as) ter acesso a lugares e contextos sociais restritos a classes sociais que detêm posições de

poder dentro da sociedade. Em face disso, a gramática das variedades linguísticas existentes deve ser ensinada, mas deve-se dar destaque ao ensino das variedades de prestígio, uma vez que são elas que possibilitarão aos(as) educandos(as) acesso a espaços e posições de poder no futuro, assim, democratizando-os.

Tendo isso em vista, o fracasso no ensino de língua materna reside no dilema criado em torno do ensino de língua e do ensino da metalinguagem, uma vez que o adequado seria o predomínio do ensino daquela sobre o ensino desta, mas acontece justamente o contrário: a descrição gramatical de uma língua tem ocupado posição de importância se comparada à relevância dada ao domínio das habilidades de uso da língua em situações concretas de interação. Portanto, a reflexão sobre o que ensinar e como ensinar sobre uma língua deve estar pautada numa concepção de linguagem que vise à construção de metodologias e conteúdos outros.

### **Ensino remoto**

O colégio estadual onde desenvolvemos nossas práticas pedagógicas está localizado na cidade de Salvador, Bahia. Devido à pandemia do Coronavírus, as aulas da rede pública estadual passaram a ocorrer através de ensino remoto – o que não ocorreu em todas as instituições de ensino desta rede. Nessa instituição, as plataformas adotadas para as aulas de Língua Portuguesa e Redação foram *Google Meet* (aulas síncronas) e *Google Classroom* (atividades assíncronas). Portanto, todo o período de observação das aulas e de regência ocorreu de maneira não presencial, ou seja, através de plataforma virtual.

### **Período de observação: dezembro de 2020 a fevereiro de 2021**

Em dezembro de 2020, após divisão e alocação dos(as) residentes nas instituições de ensino, participamos de alguns encontros virtuais com a preceptora, através do *Google Meet*, ocorridos às sextas-feiras pela manhã. Inicialmente, os encontros tiveram como objetivo nos conhecermos. Após isso, nos reuníamos para debater ideias e tirar dúvidas com relação ao modelo de ensino que seria adotado pelo colégio durante a pandemia a partir de março de 2021.

Para fevereiro de 2021, a coordenação do RP-UFBA, através das orientadoras, solicitou aos(as) preceptores e residentes a construção de um planejamento estratégico. No nosso grupo, a redação do

planejamento estratégico contou com a participação da preceptora e de todos(as) nós, oito residentes. Decidimos intitular o nosso planejamento estratégico “Multiculturalismo, mundo digital e interdisciplinaridade” e dividi-lo em três unidades temáticas: Unidade I – Multiculturalismo, cultura local e identidades: do erudito ao paredão; Unidade II – Cultura e letramentos para a cidadania: formação do pensamento crítico no mundo digital; Unidade III – Entrelaçamentos interdisciplinares: leitura sob outros olhares e disciplinas. Os temas foram pensados, a priori, pela preceptora, quem os dividiu tendo como objetivo envolver os(as) estudantes em discussões sobre questionamentos contemporâneos dentro de uma perspectiva de letramento subjetivo e coletivo entrelaçado à abordagem das ciências humanas.

Ainda no mês de fevereiro, a preceptora nos avisou que deveríamos nos dividir em duplas ou trios, a fim de que desenvolvêssemos uma sequência didática relacionada à temática proposta para a Unidade I. Cada grupo ou trio apresentou o resultado da sequência didática durante reunião ocorrida através do *Google Meet* em 26 de fevereiro de 2021. O objetivo era que a sequência didática construída por cada grupo ou trio fosse desenvolvida, através de aulas expositivas e/ou práticas, a partir da terceira semana de maio de 2021. Em conversas posteriores, estabelecemos os grupos que trabalhariam em cada um dos dias da semana e em cada uma das turmas. Portanto, acordamos que o nosso trio ficaria responsável pelas sequências didáticas de Redação e regeríamos as aulas nas turmas F (Redação) e E (Língua Portuguesa), às quintas (nos dois últimos horários) e sextas-feiras (nos três últimos horários), respectivamente. As sequências didáticas de Língua Portuguesa ficariam sendo responsabilidade dos(as) outros(as) residentes, que se dividiram em um trio e uma dupla e planejaríamos de maneira escalonada.

### **Período de observação: março a abril de 2021**

O período de observação das aulas síncronas teve início na terceira semana de março. Como já foi mencionado, as aulas síncronas de Língua Portuguesa e Redação ocorreram através da plataforma *Google Meet*, no turno da manhã, às terças-feiras (07h20-09h00 e 09h50-12h20), quintas-feiras (10h40-12h20) e sextas-feiras (07h20-12h20). As atividades assíncronas, bem como os *slides* das aulas síncronas foram postados pela preceptora na plataforma *Google Classroom*. Em ambos os contextos, os(as) estudantes precisavam estar logados(as) às salas virtuais através de endereço de e-mail institucional exigido pelo sistema de ensino estadual da Bahia, isto é, o e-Nova. Da mesma forma, os(as) residentes precisavam estar logados(as) por meio de e-mail institucional da UFBA, isto é, o UFBA-*Mail* – sendo isto exigido pela coordenação do colégio, uma vez que, ainda, não tínhamos acesso ao sistema e-Nova, o que

se tornou um desafio, pois não conseguíamos acompanhar as postagens na plataforma *Google Classroom*. Estudantes sem acesso à internet ou que se recusavam a participar das aulas síncronas, por qualquer motivo, conseguiam as atividades impressas referentes às aulas na secretaria do colégio, tendo que ir ao prédio pegá-las.

Em princípio, a nossa dúvida era se o modelo de ensino remoto síncrono iria funcionar, ou seja, se ele possibilitaria que a aula fluísse naturalmente. Após a primeira semana de observação das aulas, percebemos que, mesmo diante do contexto de distância entre professores(as) e estudantes, elas conseguiam ser fluidas. Os(As) aprendentes logo se adaptaram ao formato. As participações deles(as) ocorriam, de maneira mais frequente, através do espaço do *chat*, onde interagem com a preceptora, colegas e residentes, a fim de tirarem dúvidas ou responderem aos questionamentos da preceptora no momento da aula. Ficamos positivamente surpresas com a quantidade razoável de presença, pois muitos(as) apareceram e participaram das aulas com certa frequência e assiduidade, mesmo quando a aula começava às 07h20. Segundo a preceptora, ocorreu experiência positiva semelhante com relação ao retorno das atividades propostas postadas por ela na plataforma *Google Classroom*.

As aulas de Língua Portuguesa sobre interpretação textual foram momentos em que os(as) estudantes se sentiram à vontade para dar opiniões e, sobretudo, fazer questionamentos reflexivos, que foram sempre apoiados pela preceptora, quem os ouviu atentamente e conduziu a discussão adiante. Assim, ela utilizou em sua prática – e nos lembra da importância de utilizar – a escuta atenciosa. Isso nos faz lembrar de bell hooks (2013, p. 25), que defende uma prática pedagógica “que respeite e proteja as almas de nossos(as) alunos(as)”, pois ela “é essencial para criar as condições necessárias para que o aprendizado possa começar do modo mais profundo e mais íntimo”.

Tivemos o primeiro contato com as produções criativas dos(as) estudantes durante uma aula de Língua Portuguesa, sob o tema “O lado feminino de Machado de Assis”. Após a preceptora apresentar personagens femininas presentes nas obras de Machado de Assis a eles(as), ela mostrou-lhes o retrato de três mulheres e, depois, propôs que escrevessem uma breve biografia sobre a personagem escolhida por cada um e colocassem no *chat*, para que todos(as) lessem. De modo geral, a aula rendeu discussões sobre o papel social da mulher no século XXI e as mudanças que veem ocorrendo com relação às posições de destaque que as mulheres têm ocupado, por direito, através de lutas de movimentos sociais feministas. Isso nos fez perceber o quanto a discussão sobre o assunto é bem-vinda e necessária numa aula sobre linguagens, pois levanta questões outras que não estão presentes nas obras estudadas ou relacionadas à gramática, mas partem de diversos campos da atuação social, como propõe a Base



Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018).

Ao final do mês de abril, a preceptora, junto a nós (oito residentes) e com o apoio da Direção do colégio, decidiu começar a pôr em ação o projeto de escrita criativa, o qual pretendíamos realizar através de oficinas de leitura e prática de escrita focadas na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), bem como no desenvolvimento de habilidades de escrita dos(as) estudantes a partir de aulas expositivas e práticas para o fortalecimento de seu repertório sociocultural produtivo. O projeto de intervenção se daria através de espaço virtual na plataforma *Google Classroom*, criado pela preceptora. Para tanto, nós, residentes, criamos um e-mail coletivo, que foi adicionado à sala virtual, a fim de que pudéssemos interagir com os(as) estudantes, por meio de postagens das atividades propostas, bem como receber suas produções textuais para avaliação. A nossa expectativa era a de que esta fosse uma experiência positiva para todos(as) os(as) envolvidos(as) – preceptora, residentes e alunado. Mas, infelizmente, o projeto de intervenção não foi adiante, devido a problemas de organização e à falta de comprometimento de alguns(mas) residentes.

#### **Período de regência: maio a junho de 2021**

O período de regência começou em maio, a partir da terceira semana. Enquanto responsáveis pelo planejamento das aulas de Redação, utilizamos como base para construção das aulas expositivas o eixo temático que havia sido proposto para a Unidade I no planejamento estratégico, a saber: “Multiculturalismo, cultura local e identidades: do erudito ao paredão”. Os(as) residentes responsáveis pelo planejamento das aulas de Língua Portuguesa se guiaram por este mesmo eixo temático. A seguir, descrevemos como se configurou o planejamento, bem como se deu o desenvolvimento e a realização das atividades avaliativas extraclases propostas em cada uma das disciplinas.

#### **Língua Portuguesa:**

As primeiras aulas expositivas de Língua Portuguesa foram planejadas por uma dupla, tendo ocorrido em 14 de maio. O tema das aulas do dia foi “Representatividade negra importa?”. O objetivo era discutir com os(as) estudantes presentes, através de questionamentos, uma temática cara aos dias atuais, que é a representatividade negra. Inicialmente, tivemos como propósito permitir que eles(as) refletissem sobre esse tema a partir das discussões expostas. Para tanto, apresentamos considerações gerais sobre o assunto, levantando discussões em torno dos termos “representatividade negra” e “Literatura negra” enquanto movimentos políticos e sociais de resistência, busca por igualdade e de

combate ao racismo. Depois, partimos para a análise de alguns poemas da escritora baiana Vânia Melo, nos quais temas como amor, afeto, empoderamento, resiliência e religiosidade eram tensionados dentro de uma perspectiva afrocentrada. Os materiais selecionados tratavam sobre a representatividade negra na mídia, no universo acadêmico, no esporte e nas artes, através de personalidades conhecidas e/ou reconhecidas nacional e/ou internacionalmente, bem como em textos poéticos. Ao final do encontro, solicitamos que respondessem a um questionário sobre o assunto abordado na aula, criado no *Google Forms*. Comentamos sobre as respostas ao questionário, brevemente, no início das aulas da semana seguinte.

As aulas da semana seguinte, ocorridas em 21 de maio, foram planejadas por um trio e tiveram como tema “Relatos sobre a negritude através dos gêneros poema, música e diário”. No primeiro momento da aula, os materiais selecionados foram o poema “Negridianos” (2015), de Lívia Natália, o videoclipe da música “A Carne” (2002), de Elza Soares, e trechos do livro-diário *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (2019), de Carolina Maria de Jesus, os quais discutimos a partir de leitura interpretativa.

No segundo momento, apresentamos aspectos gerais e particulares de cada um dos gêneros. Ao final da aula, propomos uma atividade avaliativa extraclasse, na qual os(as) estudantes deveriam produzir um poema, uma música ou um relato (página de diário) sobre um dos problemas sociais tratados durante as aulas desta e da semana anterior: racismo, desigualdade social ou fome. A produção final deveria ser enviada para nós através do *Google Forms*. A experiência de ler e avaliar as produções escritas dos(as) estudantes nos fez lembrar da atividade formativa – em verdade, um curso de extensão intitulado “Literatura e escola: um empreendimento de saúde” – que deu início à edição de 2020 do RP-UFBA, tendo ocorrido em dois dias (30 de novembro e 7 de dezembro de 2020) e contado com a participação de escritoras e/ou professoras convidadas.

As autoras relataram sobre suas influências, inspirações, bem como se deu o desenvolvimento de seu processo de autoria e de capacidades críticas e habilidades reflexivas através da leitura durante a infância, a adolescência e a juventude. Um dos pontos ressaltados durante as mesas-redondas foi a importância da leitura crítica de mundo como prática que deve estar presente na educação para a liberdade e a autonomia, ancorada no pensamento do filósofo e educador Paulo Freire. Para ele, “a educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica na negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também na negação do mundo como uma realidade ausente dos homens” (Freire, 2019, p. 45).

Depois de termos reunido todas as produções escritas das três turmas (D, E e F), a preceptora deu início à produção de um *e-book*, o qual intitulou *Relatos e poemas: representatividade e lugar de fala sob jovens sentimentos*. O objetivo era que, após ser finalizado, ele fosse disponibilizado a todos(as).

### **Redação:**

Inicialmente, planejamos para duas semanas de aula, isto é, 4 aulas no total, que, no nosso caso, foram realizadas nos dias 20 e 27 de maio. Para a primeira semana, decidimos que levaríamos às turmas discussões que girassem em torno do tema geral “O Multiculturalismo no Brasil”. Assim, o objetivo da aula expositiva foi tratar sobre a diversidade cultural brasileira, por meio de apresentação de imagens, vídeos e textos escritos, com a finalidade de possibilitar momentos de reflexão a partir de questionamentos direcionados aos(às) estudantes. Os materiais selecionados tratavam sobre a diversidade linguística, étnico-racial, regional e religiosa presente no nosso país.

Para a segunda semana, o tema escolhido foi “Cultura local”. O objetivo da aula expositiva foi apresentar a diversidade cultural soteropolitana, através de discussões levantadas por meio de imagens, vídeos e textos escritos. Os materiais selecionados tratavam sobre a diversidade étnico-racial, regional e religiosa observada em Salvador, bem como curiosidades históricas sobre a capital do estado da Bahia. Ao final deste dia de aula, propomos aos(às) estudantes presentes uma atividade avaliativa extraclasse, que consistiu na produção autoral de uma colagem imagética individualmente, para a qual uma de nós propôs o nome “Queridômetro Cultural”. Os(As) estudantes que não estavam presentes na aula síncrona puderam se inteirar dessa atividade avaliativa através de um arquivo em formato word contendo as orientações, postado na plataforma *Google Classroom* pela preceptora.

Assim, para o desenvolvimento da atividade, os(as) estudantes foram orientados(as) a selecionar entre 5 e 8 imagens e organizá-las, lado a lado, num *slide* do *PowerPoint*. Após concluírem o processo criativo, eles(as) deveriam enviar a sua produção, em formato pdf, para o e-mail coletivo do Residência Pedagógica de Língua Portuguesa, para que pudéssemos avaliá-la e comentá-la depois que tivessem apresentado, em sala, o motivo da escolha de cada uma das imagens selecionadas por eles(as) presentes nas colagens. No dia reservado para as apresentações (10 de junho de 2021), enquanto um(a) estudante justificava o motivo da escolha das imagens, os(as) outros(as) colocavam *emoticons* no *chat*, os quais correspondiam ao sentimento que tinham com relação ao que estava sendo representado na imagem. Em geral, as imagens escolhidas pelos(as) estudantes representavam pratos típicos, pontos turísticos, festividades, datas comemorativas, lugares e atividades artístico-culturais de que mais gostavam de

Salvador. Ao final das apresentações, convidamos todos(as) a refletir e perceber, através de seus relatos e pontos de vista expressados durante as primeiras e últimas aulas sobre o assunto, o quanto a identidade de cada um de nós é, em si mesma, diversa e inacabada.

Após o encerramento da Unidade I, em junho, a preceptora sugeriu que criássemos um perfil no *Instagram* em que pudéssemos postar as produções visuais dos(as) estudantes, o qual decidimos intitular “Projeto Olhares”. O objetivo da ação foi criar um catálogo com textos imagéticos e/ou escritos produzidos pelos(as) estudantes de todas as turmas. A ideia era que ele funcionasse como uma mostra cultural virtual exibida tanto para a comunidade escolar quanto para a comunidade externa.

### **Considerações finais**

As palestras, os *webinars*, as atividades formativas e as reuniões organizadas pela Coordenação do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal da Bahia (RP-UFBA), inicialmente, serviram de base para que nós entendêssemos a dinâmica e o propósito formativo do Programa de Residência Pedagógica, pois as consideramos momentos em que foi possível perceber os esforços da Universidade Federal da Bahia (UFBA) para o início da nossa formação docente contínua – os quais continuarão sendo necessários. Porém – obviamente –, não foram suficientes para nos fazer entender como se dá a prática pedagógica, uma vez que, para tanto, sabíamos que precisaríamos exercê-la.

Nesse sentido, voltando ao momento da prática, nossa escolha por explorar textos literários durante as aulas de Língua Portuguesa teve como intuito se atentar ao que pretendíamos ensinar (o que ensinar) e o objetivo (para que ensinar), levando em consideração o conhecimento prévio dos(as) educandos(as) sem dar foco somente a aulas em que o ensino de língua materna estivesse centrado em decorar regras gramaticais, a fim de fortalecer o senso crítico dos(as) educandos(as) sobre os temas abordados. Com relação ao ensino de Redação, o trabalho com diferentes gêneros textuais dentro da perspectiva do multiletramento foi crucial, pois o contexto de ensino remoto possibilitava e requeria de nós maior aproximação com a diversidade textual presente em meio digital, além de, claro, despertar maior interesse entre os(as) educandos(as), devido à, por exemplo, possibilidade de explorar textos como memes, vídeos etc. Ademais, a cada novo encontro, foi possível perceber os esforços dos(as) estudantes para participar das discussões apresentadas em torno das temáticas previamente definidas no momento do planejamento coletivo. Acreditamos que a participação ativa da maioria dos(as) estudantes durante as discussões se deveu a escolha por tratar de questões caras à sociedade na

contemporaneidade, tais como raça, gênero, identidades etc. Assim, de modo geral, observamos que os temas abordados foram bem acolhidos pelos(as) estudantes.

Ao decidir encarar esse processo, deparamo-nos com desafios pessoais e/ou contextuais: perder a timidez e vencer a insegurança para enfrentar a atividade de ensinar (e aprender); pensar em formas de evitar a evasão escolar no contexto de pandemia; promover mudanças no processo de avaliação, que precisou ser adaptado e flexibilizado; lidar com o cansaço provocado pelo modelo de ensino remoto; não conseguir acompanhar as postagens e interações ocorridas no ambiente *Google Classroom*, devido à falta de acesso ao e-Nova; sentir insegurança quanto à volta das aulas presenciais, devido a não estarmos vacinadas ainda contra a Covid-19; e ter dúvidas e incertezas quanto a como ficaria nossa situação, uma vez que o então Governador do estado da Bahia, Rui Costa, decretou o retorno das aulas semipresenciais do ensino médio da rede estadual de ensino para o dia 26 de julho de 2020, obrigando os(as) docentes a comparecerem às instituições, sob risco de penalidades, como corte salarial.

Porém, não devemos nos esquecer das aprendizagens: experienciar a dinâmica da docência, desde o momento de planejamento até os resultados obtidos; entender que o processo de planejar requer organização e que ele pode sofrer alterações durante o percurso letivo; compreender que o alunado é diverso e alguns(mas) estudantes têm necessidades específicas; perceber que o trabalho docente não se limita à sala de aula (seja ela física ou virtual); saber que é preciso promover momentos em que os(as) estudantes possam ser escutados(as) por todos(as); possibilitar formas de avaliação em que todos(as) se sintam à vontade, isto é, flexibilizando-a sempre que possível.

Portanto, consideramos quatro experiências como as mais importantes para a nossa formação docente enquanto participantes do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal da Bahia, porque compreendemo-las como sendo resultados concretos positivos (estão citadas em ordem cronológica): 1) a construção colaborativa do planejamento estratégico; 2) a construção da primeira sequência didática em dupla ou trio; 3) o período de observação das aulas síncronas; e 4) o período de início da regência.

Por fim, salientamos a relevância deste relato de experiências, tendo como um de seus resultados a reafirmação da importância dos programas de residência pedagógica para a formação de licenciandos(as), pois, por meio deles, estudantes de diversas licenciaturas ao redor do Brasil têm seu primeiro contato com atividades docentes e escolares. Assim, constatamos, na prática, que programas como o RP-UFBA são importantes e, sobretudo, necessários aos(às) futuros(as) profissionais da educação. De modo semelhante, a experiência vivenciada no RP-UFBA possibilitou aproximação entre

universidade, prática docente e escola, o que fortalece o compromisso social coletivo com a educação.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 84. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 2. ed. Cascavel: ASSOESTE, p. 41-48, 1984.

GLOBO. **Governo da BA define volta às aulas semipresenciais do ensino médio na próxima semana; fundamental retornará em agosto**: Medida foi publicada na edição desta sexta-feira (20) do Diário Oficial do Estado [online]. 20 de julho de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2021/07/20/governo-define-volta-as-aulas-semipresenciais-para-turmas-do-ensino-medio-na-proxima-semana-fundamental-retornara-em-agosto.ghtml>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2019.

MELO, Vânia. **Obras publicadas** [on-line]. Disponível em: <<https://www.portaloxe.com.br/vania-melo>>. Acesso em 28 de maio de 2024.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Gêneros: por onde anda o letramento? In: MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza; SANTOS, Carmi Ferraz (Org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 37-56, 2007.

NATÁLIA, Livia. Negridianos. In: **Correntezas e outros estudos marinhos**. Salvador, Bahia: Ogum's, 2015.

SOARES, Elza. **A carne** [on-line]. Disponível em: <[https://youtu.be/yktrUMoc1Xw?si=vjYoz1t9MLIG\\_QjV](https://youtu.be/yktrUMoc1Xw?si=vjYoz1t9MLIG_QjV)>. Acesso em 28 maio de 2024.

Revisão textual e de normas da ABNT realizada por: Rosilaine Costa dos Santos.